

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS SERGIPE
FANESE**

**ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS: TRADUÇÃO,
INTERPRETAÇÃO E ENSINO.**

IÚMA DA CUNHA MENEZES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE LIBRAS
PARA OS ALUNOS SURDOS DA ESCOLA ESTADUAL
VICENTE MACHADO MENEZES EM ITABAIANA/SE**

**ARACAJU – SE
2018.1**

IÚMA DA CUNHA MENEZES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE LIBRAS
PARA OS ALUNOS SURDOS DA ESCOLA ESTADUAL
VICENTE MACHADO MENEZES EM ITABAIANA/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito de obtenção do título de Especialista em LIBRAS.

Prof.^a Esp. Alessandra Resende dos Santos Andrade

Prof.^a Ms. Mônica Maria Soares Rosário

Iúma da Cunha Menezes

Aprovada com média: _____

Aracaju (SE), 20 de abril de 2018.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 A EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL	08
2.1 A Educação dos Surdos em Sergipe	10
2.2 A Educação dos Surdos em Itabaiana	13
3 A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO LÚDICO	14
3.1 A Ludicidade no Processo de Ensino Aprendizagem	16
3.1 O Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem de Libras	16
4 OFICIALIZAÇÃO DA LEI DA LIBRAS	19
5 LIBRAS NA SALA DE AEE	20
6 RESULTADO E DISCUSSÃO	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE LIBRAS PARA OS ALUNOS SURDOS DA ESCOLA ESTADUAL VICENTE MACHADO MENEZES EM ITABAIANA/SE

Iúma da Cunha Menezes ¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo geral investigar o ensino aprendizagem de Libras, através de recursos lúdicos com alunos surdos na Sala de Recursos da Escola Estadual Vicente Machado Menezes, na cidade de Itabaiana/SE. A relevância do lúdico no desenvolvimento do indivíduo com surdez tem sido demonstrada por inúmeros autores que atestam a sua importância já que proporciona muitas maneiras de levar o aluno a aprender de forma motivada e significativa. Tendo como base uma pesquisa bibliográfica, onde autores como: Silveira (1998), Silva (2007) e Piaget (1975) entre outros que apresentam estudos importantes sobre esta temática, este trabalho proporciona uma leitura significativa sobre a utilização de atividades lúdicas na educação. Em seu teor é possível fazer uma breve caminhada histórica sobre a inclusão da ludicidade no campo educacional, além de saber sobre algumas contribuições científicas deste recurso imprescindível no campo do conhecimento. Os resultados evidenciam o jogo e a brincadeira, pois fazem parte do processo de formação do ser humano, e, portanto, não podem ser excluídos como instrumentos didáticos no campo escolar, principalmente no período de alfabetização. Enfatiza também a necessidade do professor estar preparado para utilizar o lúdico, em que o planejamento e a base teórica não podem faltar ao utilizar novos recursos no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Aprendizagem. Educação. Surdo.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (UNIT)

THE IMPORTANCE OF THE LÚDICO IN THE EDUCATION OF LIBRAS FOR THE DEAF STUDENTS OF THE STATE SCHOOL VICENTE MACHADO MENEZES IN ITABAIANA/SE

Abstract

This article aims to investigate the learning process of Libras through playful resources with deaf students in the Resource Room of the State School Vicente Machado Menezes, in the city of Itabaiana / SE. The relevance of the playful in the development of the individual with deafness has been demonstrated by numerous authors who attest to its importance since it provides many ways to lead the student to learn in a motivated and meaningful way. Based on a bibliographical research, where authors such as: Silveira (1998), Silva (2007) and Piaget (1975), among others that present important studies on this subject, this work provides a significant reading about the use of play activities in education. In its content it is possible to make a brief historical walk on the inclusion of playfulness in the educational field, besides knowing about some scientific contributions of this indispensable resource in the field of knowledge. The results evidence play and play, since they are part of the process of human formation, and therefore can not be excluded as teaching tools in the school field, especially in the literacy period. It also emphasizes the teacher's need to be prepared to use the playful, in which planning and the theoretical basis can not be lacking when using new resources in the learning teaching process.

Keywords: Playful. Learning. Education. Deaf.

1 INTRODUÇÃO

A educação dos surdos é um assunto que há muito vem sendo debatido por estudiosos, pois as pessoas com surdez tem como língua materna (L1), a Língua de Sinais, no caso do Brasil, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e como segunda língua (L2) o português. Mesmo tendo que aprender o português na modalidade escrita, é por meio da Libras que a linguagem da maioria das crianças surdas evolui, como também as possibilidades cognitivas e conceituais para nomear e categorizar a realidade acontecem. A Libras ainda possibilita aos surdos a terem acesso à cultura, ao conhecimento e à inclusão social.

Dessa forma, a presente pesquisa que tem como tema “A importância do lúdico no ensino de Libras para os alunos surdos da Escola Estadual Vicente Machado Menezes em Itabaiana/SE” e tem como principal objetivo investigar o ensino aprendizagem da Libras, através de recursos lúdicos concreto com alunos surdos na sala de recursos da referida escola.

O interesse em realizar essa pesquisa deu-se a partir da vivência, como voluntária, na Escola Estadual Vicente Machado Menezes, em Itabaiana/SE, nos anos de 2016 e 2017, como também, o conhecimento que tenho sobre a importância do lúdico como forma de estratégia pedagógica, levando estímulo, motivação e atuando de forma significativa na transformação do aluno surdo.

Também visa contribuir com outros educadores, demonstrando o quanto o lúdico na sala de AEE pode promover o desenvolvimento de habilidades como: autonomia, cooperação, descoberta e raciocínio, pois o brincar é um instrumento de aprendizagem e parte do processo educativo do aluno. O ensino através de jogos, brincadeiras e brinquedos é fundamental para o desenvolvimento físico e mental, facilitando ao aluno surdo interagir com o mundo cognitivo e afetivo.

Durante o crescimento e desenvolvimento do aluno a ludicidade auxilia no desempenho de sua aprendizagem, estimulando este de forma prazerosa a desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas, afetivas e morais. Para o aluno surdo, o ato de “brincar” será a forma pelo qual ele pode se expressar, demonstrar o que está sentindo e também absorver o que acontece ao seu redor.

Considerando que aproximadamente 95% dos surdos são filhos de pais ouvintes e 5% são filhos de pais surdos, o surdo está constantemente em contato com a língua portuguesa no seu núcleo familiar e social, pois fazem parte de uma minoria linguística. Entretanto, ele também está incluído em uma comunidade surda, onde a Libras é a língua dominante. Baseado nesses dados, a presente proposta tem como objetivos específicos: 1) descrever a importância da Libras como a língua materna dos surdos. 2) investigar se o

professor do AEE utiliza recursos lúdicos durante as aulas de Libras. 3) verificar a aprendizagem da Libras pelo aluno surdo, facilitada pelo uso de recursos lúdicos. Considerando-se a hipótese de que o lúdico proporciona ao aluno surdo o aprendizado mais prazeroso e eficaz.

A abordagem metodológica utilizada nesse trabalho é a pesquisa qualitativa. A investigação será realizada durante as aulas de Libras na sala de recursos da Escola Estadual Vicente Machado Menezes em Itabaiana/SE, como também será feita a coleta de dados por meio de observação, questionários e estudos bibliográficos.

A investigação foi auxiliada por uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. De acordo com Lima (2004, p.38), a pesquisa bibliográfica é “a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”. Portanto a pesquisa bibliográfica tem a intenção de promover aprofundamento teórico e, conseqüentemente, base para análise de dados coletados.

A pesquisa de campo será realizada através de questionários, com a professora da sala de recursos e alunos surdos com perguntas abertas, pois viabilizará a obtenção de dados qualitativos à medida que correspondem às questões cujo aprofundamento e abrangência das respostas dependem única e exclusivamente do pesquisado.

O procedimento adotado será a observação na sala de AEE, durante cinco (05) aulas, ministradas pela professora dessa sala, buscando observar se a mesma utiliza recursos lúdicos durante suas aulas, quais os métodos e estratégias adotadas para ministrar as aulas de Libras e em seguida entrevista-la com o intuito de saber sobre a importância do lúdico na aprendizagem da Libras pelos alunos surdos no AEE e verificar sua contribuição na vida escolar dos mesmos. Após a coleta de todos os dados, farei uma explanação dos resultados obtidos.

Iniciaremos a explanação do trabalho de pesquisa conhecendo um pouco da história da Educação dos Surdos no Brasil, no estado de Sergipe e na cidade de Itabaiana e daremos sequência no desenvolvimento do projeto abordando temas voltados a formação do conhecimento através do lúdico, a ludicidade no processo de ensino aprendizagem, o lúdico no processo de ensino da Libras, Regulamentação da Lei de nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o ensino da Libras na Sala de AEE.

2 EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL

No Brasil, a educação de surdos teve início no governo Imperial de D. Pedro II, quando o professor francês Hernest Huet, a convite de D. Pedro II, veio para o Brasil para fundar a primeira escola para meninos surdos. Seguidor da ideia do abade L' Epée (Charles Michel L'Epée, nasceu em 1712 e foi ordenado sacerdote em 1738), Hernest Huet nasceu na França em 1822 e ficou surdo aos 12 anos de idade.

A respeito dessa questão Rinaldi (1998, p.283) aponta que a carta de intenções do professor surdo francês Hernest Huet sobre a fundação do Instituto, dirigida ao Imperador D. Pedro II, encontra-se no Museu Imperial de Petrópolis – Estado do Rio de Janeiro, atualmente, Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Inaugurado no dia 26 de setembro de 1857, o prédio foi projetado pelo arquiteto francês Gustav Lully, construído em estilo neoclássico e funciona desde 1915. O Instituto recebeu o nome de Imperial Instituto de Surdos-Mudos e foi criado pela Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857. Somente pessoas surdas do sexo masculino eram acolhidas. Foi dirigida por Hernest Huet, no período de 1857 a 1861. Conforme Vasconcelos (1978, p.20), com o advento da República, recebeu o nome de Instituto Nacional de Surdos-Mudos e posteriormente, com os progressos alcançados na recuperação de surdos, transformou-se no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, que é atualmente um centro nacional de referência.

Por muitos anos essa foi à única instituição oficial que recebeu alunos surdos de todo o Brasil e de países da América Latina. Em 1951, o Ministério da Educação (MEC) promoveu a instalação de cursos especializados para formação de professores. Segundo Rinaldi (1998, p.284):

Desde então os surdos no Brasil passaram a contar com o apoio de uma escola especializada para a sua educação, obtendo a oportunidade de criar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), mistura da língua de sinais francesa com os sistemas de comunicação já usados pelos surdos das mais diversas localidades brasileiras. Atualmente o Instituto é um Centro Nacional de Referência na área da surdez. Com todas as instruções passadas em Libras (Língua Brasileira de Sinais), o Instituto ainda ministra o português como segunda língua.

Retornando à época de 1880, segundo Nogueira (1997), no segundo Congresso Internacional sobre Educação de Surdos em Milão, Itália, foi endossado o método oral puro. Nesse congresso concluiu-se que, todos os surdos deveriam ser ensinados pelo método oral, o oralismo. De acordo com Vasconcelos (1978, p.20), um defensor importante desse método oral foi Alexander Graham Bell, inventor do telefone.

Nessa ocasião, a Língua de Sinais foi oficialmente abolida, proibida de ser utilizada na educação de surdos. Na Biblioteca Central do INES no Rio de Janeiro, podemos

encontrar raridades como os Anais do Congresso de Milão, de 1880, em que consta a defesa que Gallaudet fez da língua de sinais, até ser por fim derrotado. Em 1881, essa proibição se estendeu ao Brasil. Mas, apesar da proibição do uso da língua de sinais, os surdos continuaram a usá-la escondidos. Atualmente, os surdos educados por esse método contam dos horrores e das perseguições que sofreram ao usarem a língua de sinais.

Conforme Rinaldi (1998), o professor A.J. de Moura e Silva do INES, a pedido do Governo Brasileiro, viajou para o Instituto Francês de Surdos em 1896, para avaliar a decisão do Congresso de Milão de 1880 e concluiu que o método oral puro, oralismo, não era adequado para todos os surdos. Decorridos cem anos, no Congresso Internacional da Alemanha houve uma atitude positiva em relação à Língua de Sinais que, mesmo durante a opressão oralista, conseguiu manter-se viva.

No Brasil, em 1951, foi criado o primeiro curso normal para professores (área de surdez) e no ano seguinte, a fundação do Jardim de Infância para crianças surdas no INES.

Em 1972, a educação especial passou a ser uma área prioritária para o governo brasileiro. Objetivos e estratégias de atuação nesse campo foram estabelecidos. Já em 1973, foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), para coordenar em nível federal as iniciativas no campo da educação especial. O centro pesquisou dados para elaborar as suas estratégias de ação para a identificação, diagnóstico, tipos de atendimento, currículos, equipamentos e aperfeiçoamento de pessoal técnico especializado. Assim, a educação especial foi caracterizada como educação diferenciada com novos objetivos e perspectivas. O internato deixou de ser considerado como ideal para o indivíduo surdo, pois não oferecia oportunidades de convivência com seus familiares e amigos para constituir a base de todo o desenvolvimento de integração com a sociedade.

Em 1980, a Universidade Federal de Pernambuco iniciou os Estudos Linguísticos sobre a Língua de Sinais, sendo elaborado o primeiro boletim intitulado: Grupo de Estudos sobre Linguagem, Educação e Surdez (GELES). Em 1986, a Língua de Sinais passou também a ser defendida no Brasil por profissionais influenciados pelos estudos divulgados pela Gallaudet University, que utiliza a Língua Americana de Sinais (ASL).

Nessa mesma época, a língua de sinais utilizada pelos surdos das capitais do Brasil foi denominada com a sigla LSCB - Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Também foi descoberta por um linguista americano do Summer Institute e posteriormente pesquisada pela Doutora Lucinda Ferreira Brito, a existência de outra língua de sinais no Brasil, a Língua de Sinais dos índios Urubus-Kaapor (LSUK) no Estado do Maranhão.

No dia 16 de maio de 1987, foi criada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Entidade que trabalha em prol da sociedade surda garantindo a defesa dos direitos linguísticos e culturais dessa população.

A FENEIS propaga a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio natural de comunicação das pessoas surdas. Possui também outros objetivos, como, por exemplo: a inclusão dos profissionais surdos no mercado de trabalho e realiza pesquisas para a sistematização e padronização do ensino de Libras para ouvintes. Essas pesquisas resultaram na publicação dos livros: “LIBRAS em Contexto – Livro/fita do estudante” e “Libras em Contexto – Livro/fita do Instrutor/Professor”. Esses materiais produzidos são publicados para a capacitação de instrutores surdos. Em 2001, em Brasília, foi oferecido um treinamento para 76 professores surdos, para atuarem na rede oficial de ensino do DF, experiência inédita do Ministério da Educação - MEC.

No século XX houve um aumento significativo de escolas para surdos em todo o mundo. No Brasil, mudanças significativas ocorreram a partir da aprovação da Lei nº 10.436/04, de 24 de abril de 2002 e posteriormente com a assinatura do Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva e do Ministro da Educação, Fernando Haddad no Decreto de Lei de Libras nº. 5.626/20055, no dia 22 de dezembro de 2005.

A partir da aprovação da Lei, os surdos puderam participar do primeiro processo seletivo para ingresso no programa especial de Licenciatura em Letras – Libras, coordenado pela Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE- da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), modalidade de ensino à distância.

2.1 A Educação dos Surdos em Sergipe

Durante muito tempo os surdos em Sergipe foram considerados incapazes por possuírem uma deficiência e eram desprezados pela sociedade e até pelos familiares. As famílias da sociedade Sergipana tinham vergonha de expor um ente com deficiência e para se preservar excluía-lhe de tudo e de todos.

Até a década de 1960, em Sergipe, não havia nenhuma instituição voltada para educação dos deficientes, apesar de termos relatos que em 1920 o senador de Sergipe, Antônio Manuel Carvalho Neto, lançou o projeto de nº 480/1921, intitulado “A educação dos anormais”, expondo a necessidade de criação de escolas e classes especiais para educação dos deficientes. Na época houve uma grande repercussão estadual e nacional, mas infelizmente não foi concretizado por conta da conjuntura política da época. (Cf. SOUZA, 2000).

O direito a educação nesta época era privilégio de poucos. Situação degradante de altíssima taxa de analfabetismo e de discriminação escolar, pois não aceitavam matrícula de alunos com deficiências e os considerados anormais ficavam no esquecimento.

Conforme Barbosa (2011, p. 26), somente na década de 1960 foi criada a primeira escola sergipana voltada a educação dos deficientes, chamada Centro de Reabilitação Ninota Garcia, fundada em 1962 para atendimento aos alunos surdos, cegos e deficientes mentais.

Essa instituição consistiu numa iniciativa avançada para aquela época, recebendo elogios de importantes figuras no cenário nacional, como Dr. Fernando Novoa, diretor do Instituto Baiano de Reabilitação, que foi convidado para inauguração. Além de auferir menções honrosas da Câmara de Vereadores e da Assembleia Legislativa em Aracaju. Segundo Souza (2007), o Centro recebeu esse nome devido uma homenagem à esposa do Governador Luiz Garcia, que se chamava Maria Emília Garcia, mas, ficou conhecida como Ninota Garcia.

Segundo Souza (2007), a maneira de dar aulas aos surdos foi à mesma do século XIX, adotada pelo professor de linguagem articulada, Menezes Vieira. Ela utilizava fichas com figuras, possibilitando uma melhor compreensão da fala. Para os deficientes perceberem as vibrações das cordas vocais, uma de suas mãos era colocada no pescoço do docente, no momento da fala. Do mesmo modo, as professoras do Ninota procediam, como também apresentavam gravuras e ensinavam a pronúncia dos vocábulos simples aos mais complexos. Esse ensino da palavra articulada era ministrado pela leitura labial, como se descreve a seguir:

O mudo aprende as primeiras letras, a ler nos lábios, a escrever, a fazer as operações fundamentais, a desenhar, a compreender a língua pátria, a iniciar-se nas artes, e, o que mais impressiona, é aprender a falar, emitindo sons que jamais ouviu, sons artificiais adquiridos com método, disciplina e paciência (SOUZA apud GARCIA FILHO, 1966, p. 134).

No ano de 1970, surge a Escola de 1º Grau “11 de Agosto” que, inicialmente, atendia somente alunos com problemas mentais e, em 1977, passou a atender também deficientes auditivos. Segundo pesquisa de Barbosa (2011, p. 27), foi “a primeira escola de rede estadual a implantar classes especiais para surdos”.

O “11 de Agosto” também fez uso do oralismo para o ensino dos alunos surdos, que tinham aulas de leitura labial e exercícios fonoarticulatórios. Atualmente, a Escola funciona com interpretes de Libras em sala de aula e com o AEE – Atendimento Educacional

Especializado para Surdos, oferecido em Sala de Recursos no turno contrário das aulas do ensino regular.

Em 1979, foi criada a Associação de Reabilitação Rosa Azul, atualmente, Instituto Recriando, a qual possuía turmas que iniciavam na Educação Básica até a quinta série do Ensino Fundamental, hoje, sexto ano e fazia uso da Comunicação Total como metodologia de ensino.

De acordo com pesquisas feitas por Barbosa (2011, p. 27) na década de 1990, surgiu a APADA-Associação de Pais e Amigos dos Deficientes auditivos de Sergipe. Essa instituição iniciou as suas atividades em setembro de 1991, em decorrência da necessidade apresentada por algumas mães e pessoas que buscavam meios para a inclusão dos surdos na sociedade. A APADA teve como objetivo apoiar a família e preparar o aluno surdo para ser inserido na sociedade e no mercado de trabalho. Proporcionava terapia com fonoaudiólogo, cursos profissionalizantes, informática e esportes (capoeira e futebol). Sua preocupação também se volta para a família, oferecendo aos pais aulas de Libras, curso de corte e costura, de pintura, dentre outros.

De acordo com Souza (2000), houve também na década de 90 o surgimento da Associação de Surdos de Sergipe – ASSE, com sede em Aracaju, que tinha como objetivo a inclusão dos surdos em todas as esferas da sociedade.

Em 21 de dezembro de 2000 foi fundado o Instituto Pedagógico de Apoio à Educação de Surdos de Sergipe- IPAESE, criado por um grupo de pais de surdos que se reuniam para discutir a questão do aproveitamento dos seus filhos nas escolas em que estudavam. Inicialmente tentaram criar classe especial em algumas escolas, mas não obtiveram êxito. A segunda tentativa foi instituir um trabalho complementar ao oferecido pelas escolas e/ou o curso supletivo. Foram feitas várias reuniões, com a presença de professoras da educação especial das redes estadual e municipal de Aracaju, e o projeto evoluiu até a criação de uma escola especial para surdos.

Ainda em Sergipe, foi criado o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS pela Secretaria de Educação do Estado de Sergipe-SEED, em 22 de novembro de 2006. Tendo como principais objetivos promover cursos e Libras, de LP como segunda língua, de tradução e interpretação de Libras e LP, garantir aos educandos surdos acesso aos recursos específicos necessários a seu atendimento educacional, como vídeos didáticos em línguas de sinais e legendados, dicionários de português/ Libras e atender às demandas decorrentes das programações dos serviços de professores, intérpretes e instrutores surdos.

Dessa forma, não se pode negar que o CAS teve grande contribuição no tocante à educação dos Surdos de Sergipe, mesmo enfrentando diversos obstáculos a perseverança dos envolvidos fez com que a instituição perdurasse até os dias atuais.

2.2 A Educação dos Surdos em Itabaiana

A educação dos surdos na cidade de Itabaiana teve início no ano de 1996 com a implantação da Escola de 1º Grau CAIC “Vicente Machado Menezes”, atual Escola Estadual Vicente Machado Menezes, com classes especiais para alunos com surdez. De acordo com Santos (2009), essa instituição de ensino, em 2000, possuía classes especiais que funcionavam com 38 alunos distribuídos em três salas separadas das turmas do ensino regular.

Em 2002, o MEC em parceria com a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS, SEED/SE e Secretária de Educação do município de Aracaju, promoveu o curso “LIBRAS em Contexto”, ministrado pelo professor Surdo de matemática do INES/RJ, contando com a participação de alunas Surdas da Escola Estadual Vicente Machado Menezes e outros vinte alunos Surdos. Esse curso foi organizado com o intuito de observar, orientar e selecionar os alunos por meio do desempenho da proficiência em sua língua e criatividade. Após o curso, os alunos qualificados receberam o certificado de instrutores de LIBRAS, podendo exercer sua função ministrando cursos de LIBRAS (SANTOS, 2010).

No ano seguinte, segundo Santos (2010), foi inaugurada, no CAIC “Vicente Machado Menezes”, uma Sala de Recursos por decisão do Departamento de Educação Especial (DED/DIEESP) e apoio da própria escola. Neste mesmo ano, nove alunos foram inseridos em turmas do ensino regular na terceira e quarta séries do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino (SANTOS, 2010).

No início, a Sala de Recursos Multifuncional Luan Fagundes Domingos, atendia somente alunos com surdez, mas com o passar dos anos passaram a ser atendidos alunos com problemas visuais e mentais oriundos de outras escolas. Vale ressaltar que o “Vicente Machado Menezes” é uma escola referência na inclusão de Surdos.

Em 2006, houve mais um curso de “Libras em Contexto”, com a participação de mais dois alunos surdos e duas professoras da Sala de Recursos da Escola Estadual Vicente Machado. O curso foi realizado em duas etapas, sendo a primeira ministrada pela doutora em linguística e pesquisadora em Libras, Tanya Amara Felipe dos Santos, e a segunda, em 2007, no CAS/SE com dois Surdos instrutores de Libras, formados em 2002.

Em 2009, surge a ASI/SE (Associação dos Surdos de Itabaiana), que promovia reuniões semanais que aconteceram inicialmente na Sala de Recursos da Escola Estadual Vicente Machado Menezes e posteriormente os encontros foram transferidos para uma sede emprestada e contavam com a participação dos Surdos de Itabaiana e diversas cidades circunvizinhas. Diversos assuntos eram debatidos nas reuniões, tendo como principal tema os problemas enfrentados pela comunidade Surda na sociedade, além de promover cursos de Libras e momentos de lazer com treino de futebol. Atualmente, a ASI/SE encontra-se fechada por problemas internos.

Recentemente, a Sala de Recursos da Escola Estadual Vicente Machado Menezes possui um total de nove alunos matriculados, sendo um cego, dois com problemas de baixa visão, um com transtorno mental e os demais surdos. A estrutura da Sala de Recursos é muito boa, contando com um ambiente climatizado, dotada de diversos recursos pedagógicos que garantem a acessibilidade de todos os alunos e conta uma profissional especialista em educação inclusiva, bastante dedicada aos alunos e a promoção do ensino.

3 A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO LÚDICO

Afirma Santos (2010) que Platão, na Grécia Antiga, primava para que a educação, nos primeiros anos da criança, se baseasse em jogos educativos praticados em comum por ambos os sexos. Dava ênfase ao esporte por sua colaboração na formação do caráter e da personalidade, bem como introduzia a prática da matemática lúdica, aplicando exercícios com cálculos ligados a problemas concretos extraídos da vida e dos negócios.

Em “Leis”, o ateniense salientava a importância do jogo para a educação, defendendo a ideia de que:

Brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e a usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta que se destinarem (PLATÃO apud SILVEIRA, 1998, p. 41).

Nessa época, determinou-se a importância da educação sensorial, o uso do jogo didático nas mais diferentes áreas do ensino. A brincadeira era considerada como recreação e a imagem social da infância não permitia a aceitação de um comportamento infantil espontâneo que pudesse ter algum valor.

Comênio, na sua Obra Didática Magna, salientou as palavras de Lutero sobre a educação nas escolas:

Que sejam instruídos com o método muito fácil, não só para que não se afastem dos estudos, mas até para que eles sejam atraídos como para verdadeiros deleites, para que as crianças experimentem nos estudos um prazer não menor que quando passam dias inteiros a brincar com pedrinhas, bolas, e corridas (COMÊNIO, 1957, p.156).

Percebe-se, então, que Lutero priorizava o método lúdico, onde o prazer estivesse presente e a atividade desenvolvida em sala de aula deveria ser tão prazerosa quanto às brincadeiras.

Inicia-se, a partir dos trabalhos de Comênio (1593), Rosseau (1712) e Pestalozzi (1746), citados por Wajskop (1995), a elaboração de métodos próprios para a sua educação, seja em casa ou em instituições, o qual propõe uma educação sensorial na utilização de jogos e materiais didáticos, inaugurando um período histórico em que as crianças passaram a ser respeitadas e compreendidas enquanto seres ativos.

Com a influência das ideias de Rousseau, na França, houve a criação de inúmeros brinquedos educacionais, bem como na educação sensorial foram realizados estudos sobre as crianças deficientes mentais, cujos conhecimentos foram mais tarde utilizados para o ensino de crianças normais.

Os primeiros pedagogos da educação pré-escolar a romperem com a educação verbal e tradicional de sua época foram Froebel (1782 - 1852); Montessori (1870 – 1909); e Decroly (1871 – 1932), citados por Wajskop (1995). Apesar de antigas, essas ideias continuam a influenciar, até hoje, as práticas pedagógicas de lares, creches, pré-escolas e instituições afins.

Desde que começou a valorização da criança e o reconhecimento de que uma infância com qualidade resulta em um adulto bem sucedido, também se passou a dar ênfase à palavra brinquedo e ao ato de brincar, o que é muito importante. Além de ser uma atividade prazerosa, ajuda a desenvolver o hábito de partilhar, conviver, trocar experiências, realizar troca de papéis, etc., pois a criança se desenvolve desde cedo pelo seu contexto familiar e social, com a experiência sócio histórica dos adultos e através do mundo criado por eles.

3.1 A Ludicidade no Processo de Ensino Aprendizagem

A educação no Brasil teve um grande avanço, após promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), as propostas dos PCN's, e a

consequente divulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo uma grande conquista para as escolas. Esses fatores fizeram com que, na década de 90 (noventa), todas as escolas do Brasil discutissem o assunto. Alguns docentes concordaram e outros não, entretanto foram às possibilidades de debates que desencadeadas permitiram um novo repensar pedagógico.

Segundo Santos (2010), a utilização do lúdico na escola é um recurso muito rico para a busca da valorização das relações, onde as atividades lúdicas possibilitam a obtenção de valores já esquecidos, o desenvolvimento cultural, e, com certeza, a assimilação de novos conhecimentos, promovendo, assim, a socialização e a criatividade.

De acordo com Almeida (1994, p.18), “o grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças”. Isso porque, quando a criança ingressa na escola, ela é submetida à disciplina escolar rígida, passa horas sentadas em cadeiras desconfortáveis e não tem liberdade de locomoção. Este fato cria na criança uma resistência ao ambiente escolar e bloqueia de certa forma o desejo pelo aprendizado.

Afirma Friedmann (1996, p.3), “dentro da escola acredita ser possível o professor se soltar e trabalhar os jogos como forma de difundir os conteúdos”. Assim, é papel indispensável a professores e gestores escolares refletir acerca da importância da ludicidade na prática pedagógica como facilitadora do ensino e da aprendizagem.

É por meio do lúdico que a criança pode adquirir uma aprendizagem de forma prazerosa e significativa, promovendo um resultado satisfatório entre professores e alunos.

3.2 O Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem de Libras

O lúdico no processo ensino aprendizagem do aluno surdo, o levará ao desenvolvimento de uma situação educativa cooperativa e interacional. Ao participar do jogo educativo estará aprendendo a executar regras e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. Dessa forma, durante o momento das atividades que envolvem simbologia e brinquedos o educando aprende a agir numa esfera cognitiva.

Quando se fala sobre ensino aprendizagem, o diálogo entre professor e aluno é primordial, principalmente quando o contexto é a aprendizagem de crianças, ainda mais se estas têm a surdez como limitação. Entretanto, a utilização de jogos ou outras formas de brincadeira adaptadas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) o uso de metodologias lúdicas aparece como estratégia somatória para possibilitar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Afirma Silva (2007), que relacionando a aprendizagem da Libras com o uso de materiais recreativos, algumas particularidades devem ser consideradas, como, por exemplo, o uso das mãos. Geralmente, durante as brincadeiras, as crianças utilizam as mãos para a manipulação dos brinquedos e dos objetos. Mas, principalmente em relação à Libras, as mãos são canais linguísticos, pois a língua é de natureza viso espacial, percebida pelos olhos e produzida pelas mãos acompanhadas por expressões corporais e faciais. Logo, nessa condição, as mãos desempenham duas funções: uma linguística e outra sensorial.

A ludicidade no ensino de Libras possibilita uma assimilação mais rápida pelos alunos do conteúdo ensinado, facilitando para que se chegue ao universo do conhecimento. Para que isso aconteça, é preciso um planejamento adequado, de forma a efetivar o trabalho pedagógico, aliando o lúdico com uma proposta de aprendizagem e desenvolvimento significativo. A interação promovida por tais atividades também se configura como importante fator para o desenvolvimento do aluno. Tal fator possui impacto direto no processo de ensino aprendizagem como, mostra Piaget afirmando que “o conhecimento humano é essencialmente coletivo, e a vida social constitui um dos fatores essenciais da formação e do crescimento dos conhecimentos” (PIAGET, 1975 p.17).

O indivíduo com surdez, assim como os demais, brinca e se relacionam normalmente, não apresentando maiores dificuldades em interagir com seus pares. O que ocorre é que os jogos e brincadeiras já estão inseridos no universo do simbólico, no qual a linguagem é lugar central na internalização de conteúdos.

De acordo com Silva (2007), o desenvolvimento da linguagem do sujeito surdo depende da qualidade das interações a que este está exposto, sobretudo nos primeiros anos de vida. Pelo fato de mais de 90% nascerem em famílias não surdas faz com que permaneçam por muito tempo em um ambiente de carência linguística e de acesso ao conhecimento, uma vez que o português não pode ser aprendido naturalmente, devido ao impedimento auditivo e ao desconhecimento da língua de sinais por parte dos pais. Ainda que os pais ouvintes tenham formas gestuais de comunicação com os filhos surdos, no restrito grupo familiar, essa forma de comunicação não serve a contextos mais abrangentes de interação. Diante de tal afirmação, o espaço escolar passa a garantir o acesso à educação formal, promovendo o domínio da educação linguística para os surdos, suprimindo a lacuna deixada pela família (ouvinte) na promoção de um ambiente favorável à apropriação da linguagem.

Nesse sentido, os jogos e brincadeiras cumprem uma função essencial nas atividades pedagógicas por seu caráter lúdico, permitindo a interação em Libras de forma natural, ainda que didaticamente planejada.

A brincadeira promove a capacidade do aluno surdo e também suas potencialidades mais que especiais na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a instituição de ensino. A partir dessa conscientização, todo e qualquer conteúdo pode ser apresentado frente aos jogos e brincadeiras, por exemplo, contar e ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, entre outros. Estas atividades, se praticada constantemente, proporcionam ao indivíduo maior dinamismo e criatividade.

Conforme LULKIN (2006), o lúdico pode levar ao surdo diversos meios de entretenimento como o teatro, a literatura, entre outros:

No contexto dessa atividade (surda) surgem às fontes para trabalhos e eventos familiares, históricos, datas comemorativas, lendas, fábulas, contos e histórias infanto-juvenis. Os temas são mediados por distintas práticas: movimento expressivo, jogos com regras, jogos com objetos imaginários, jogos miméticos, jogos teatrais de caracterização e personificação, atividades com uso de mascaras, figurinos, objetos do cotidiano e sucata, improvisações e dramatização de histórias que resultam em performances cênicas como um esquete, uma história ou piada sinalizada, uma pantomima, um espetáculo teatral (p. 37-38).

Segundo DOMINGUES (2006), o desenvolvimento da percepção visual não pode ser desprezado no processo de emancipação da pessoa surda. Ela é, antes de tudo, um ser visual, tudo o que aprende é a partir do que vê. O permanente aprimoramento de sua acuidade visual se constitui, portanto, como fator facilitador de todas as ações de aprendizado e diálogo com esse aluno. Hoje, a comunicação utiliza muito mais as imagens, e o surdo é fisicamente apto a explorar esse contexto. Precisa-se, contudo, ajudá-lo a amplificar a sua análise dessas imagens, a decodificá-las, a fim de que ele possa enriquecer sua seleção e escolhas dos “textos” que vai ler, ampliando seu vocabulário e instrumentalizando-o a pensar e agir com maior autonomia (DOMINGUES, 2006, p. 23).

Afirma Silva (2007), que através do lúdico, os alunos são capazes de pensar, levantar hipóteses, propor alternativas, estimular o seu raciocínio, desenvolver o intelecto, a autoconfiança, a organização, a cooperação. Então, trabalhar o lúdico para o desenvolvimento de alunos surdos pode trazer inúmeras vantagens; a criança aprende brincando e por isso cabe aos professores saberem aproveitar esses recursos como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana.

4 OFICIALIZAÇÃO DA LEI DA LIBRAS

No Brasil a Língua oficial é a Língua Portuguesa e a LIBRAS é a segunda língua, oficialmente reconhecida por meio da Lei 10.436/02 e do Decreto n.º 5.626/05, documentos que fundamentam e garantem o direito das pessoas surdas à educação. Esses documentos proporcionaram ações da comunidade surda em todo o país na luta pela efetivação dos dispositivos propostos e pela garantia dos direitos que esses documentos apresentam.

A Lei 10.436 reconhece a Libras como meio oficial de comunicação dos surdos em seu artigo primeiro “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. E ainda define no parágrafo único: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

O reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda trouxe consequências positivas, pois deu uma certa autonomia aos surdos ao se comunicarem principalmente em locais públicos, como também a população passou a vê-los com um olhar mais consciente.

No ano de 2005, em Brasília, no dia 22 de dezembro, foi assinado o Decreto da Lei de Libras n.º 5.626, que regulamenta a Lei n.º 10.436/2002 no que diz respeito à formação de profissionais para atuar na educação de pessoas surdas.

O Decreto n.º 5.626 citado prossegue apresentando a inclusão da Libras como disciplina curricular a ser oferecida obrigatoriamente nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Portanto, esse Decreto possibilitou que as condições de formação de docentes e instrutores de Libras no país fossem profundamente alteradas. Esse processo, sem dúvida, colaborou com a melhoria das condições de escolarização das pessoas surdas no Brasil.

Como vimos, segundo o Decreto, a Libras precisa estar presente no cotidiano da escolarização das pessoas surdas, por isso, cabe às instituições de ensino superior formar estes profissionais, considerando sempre a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda Língua.

Da mesma forma, o referido Decreto, ainda no seu Capítulo V, trata sobre a formação do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa, que poderá acontecer em

cursos de profissionalização, de extensão universitária e/ou de formação continuada em instituições de ensino superior. A certificação desses profissionais deverá ser realizada por instituições de ensino superior e/ou demais instituições credenciadas pelas secretarias de educação.

De acordo com o Decreto, o aluno surdo passa a ter direito a escolas e/ou classes bilíngues em que a Língua de Sinais é utilizada como meio de comunicação, de ensino e de aprendizagem.

Porém, é preciso respeitar a estruturação utilizada pela pessoa surda e aos poucos ir oferecendo-lhe condições de aprimorar a sua capacidade de expressão escrita na Língua Portuguesa.

5 LIBRAS NA SALA DE A.E.E.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o Atendimento Educacional Especializado- AEE disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade.

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC,2008).

O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. O qual considera como público-alvo: os alunos com deficiência (aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial), os alunos com transtornos globais do desenvolvimento (aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor) e alunos com altas habilidades/superdotação (aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade).

Os centros de Atendimento Educacional Especializados devem cumprir as normativas estabelecidas pelo Conselho de Educação do respectivo sistema de ensino, quanto

a sua autorização de funcionamento, em consonância com as orientações preconizadas nestas Diretrizes.

E em relação ao atendimento ao aluno com surdez que faz uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS o mesmo tem o direito como qualquer outra criança em obter uma educação de qualidade e que privilegie a sua modalidade de comunicação que é a visual-espacial. Nesse sentido, não se pode pensar no ensino de surdos em que não utilize na prática ferramentas que possam contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e principalmente linguístico.

Diante disso e de acordo com pesquisas realizadas na área da surdez, a pessoa surda no âmbito da inclusão no ensino regular necessita de propostas educacionais que possam atender às suas necessidades e acredita-se que com uso do lúdico em sala essas necessidades poderão ser resolvidas ou ao menos amenizadas. Sobre esse contexto Lacerda (2006, p. 165) enfatiza que:

Devido às dificuldades acarretadas pelas questões de linguagem, observa-se que as crianças surdas encontram-se defasadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado desenvolvimento e com um conhecimento aquém do esperado para sua idade. Disso advém a necessidade de elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades.

É de suma importância que se elabore propostas educacionais que sejam efetivas na aprendizagem do aluno surdo. Sendo assim, acredita-se o lúdico nas salas de AEE, traz inúmeras vantagens para a constituição do surdo, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro. No entanto, esse brincar não deve ser visto pelos professores como um passatempo, mas o momento em que é possível despertar a aprendizagem e interesse por determinada aula ou conteúdo, ou seja, não se pode de maneira alguma perder o seu valor pedagógico.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos e teve como objetivos averiguar o conhecimento da professora especialista a respeito do uso do lúdico durante as aulas de Libras no AEE e observar o comportamento dos alunos ao utilizarem recursos lúdicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de Libras. Nessa conjectura, no primeiro momento foram observadas cinco aulas do primeiro momento

didático- pedagógico, o AEE de Libras, no segundo foi aplicado um questionário a professora da sala de recursos.

Observação das aulas:

Durante as observações das aulas percebeu-se que na prática cotidiana a criatividade da professora é algo sempre presente no ambiente da Sala de Recursos, a docente faz uso do lúdico na educação dos surdos, utiliza os materiais didáticos existentes, como Mapa do Brasil com Estados e Capitais em Libras, Dominó em Libras com operações matemáticas, Jogo da Memória em Libras com temas diversos, entre outros. Além de todo material existente, a professora produz materiais didáticos em conjunto com os alunos tanto para uso em sala de aula, quanto para apresentação nos projetos escolares.

Notou-se que a didática de ensino através do lúdico atrai bastante a atenção dos alunos, mantendo um clima de cooperação, companheirismo, respeito e autonomia, garantindo um aprendizado mais prazeroso e eficaz. Eles procuram sempre se fazer presente nas atividades propostas pela professora, demonstrando um enorme interesse em aprender e em transmitir o conhecimento aos demais colegas. Sobre o aprender brincando (BRASIL, 1998) explana que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Análise do questionamento:

Durante a leitura e análise do questionário feito à professora, observou-se consistência e conhecimento diante das respostas dadas pela mesma. Com relação ao uso de atividades lúdicas em sala de aula e sua perspectiva, ela falou que facilita o processo ensino aprendizagem e os alunos assimilam melhor e mais rápido o conteúdo e de maneira prazerosa, por meio do manuseio e da visualização dos materiais utilizados.

Sendo a escola, o ponto de referência de um processo educativo formal, é pertinente resgatar o conceito de metodologia lúdica: “são todos os métodos, todos os recursos usados pelo professor para que ocorra o ensino e a aprendizagem de maneira prazerosa por parte do aluno” (SILVEIRA, 1998, p. 15).

Já sobre a utilização do lúdico para o ensino de Libras na Sala de AEE. A professora respondeu que faz uso contínuo do lúdico, pois é de suma importância para a alfabetização dos surdos, já que eles possuem uma língua espaço visual e sendo esses alunos extremamente visuais, trabalhar com materiais lúdicos torna o entendimento e aprendizado mais eficaz, principalmente quando há uma interação com os colegas, onde um ajuda ao outro no processo da aprendizagem, tornando as aulas mais produtivas.

Para Wajskop (1995, p. 28), “a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo um mundo de assimilar e recriar as experiências sócio-culturais, pois garante a interação e construção de conhecimentos da realidade delas”.

Foi questionado a docente se esta confecciona algum material lúdico para ajudar os alunos surdos a participarem nas atividades do ensino regular, se o corpo docente da escola os utilizam, e por fim os familiares para ajudar os alunos surdos nas tarefas escolares ou até mesmo para aprenderem Libras. Segundo a professora confecciona materiais sempre que solicitada pelos professores e somente os de matemática, artes, ciências e história utilizam. Com relação aos pais, que nem todos são participativos.

Sobre o que foi dito no parágrafo anterior, (Brasil, 2006) postula que, as atividades lúdicas são elementos muito úteis no processo de construção e fixação do conhecimento, pois permitem desenvolver competências de contexto formativo em vários quesitos, como comunicação, relação interpessoal, liderança e trabalho em equipe, equilibrando cooperação e competição.

As últimas perguntas foram direcionadas a observação em Sala de Recursos. Em que foi questionado sobre o processo de interação entre os alunos surdos e a professora da Sala de AEE e se o lúdico foi facilitador. Segundo a professora “esse processo se deu com o convívio do dia a dia e que não foi difícil, pois todo o surdo gosta de conversar com pessoas que o entenda e saiba se comunicar com eles”. Ainda de acordo com ela, o lúdico facilitou, pois quando os surdos não sabiam Libras, ela se utilizava de muitas estratégias para que a comunicação acontecesse.

São muitas as possibilidades de abordagem para a estruturação do AEE e que a professora procura de todas as formas possíveis a adaptação e a promoção do ensino aos alunos com suas especificidades, tendo o amparo da Escola na aquisição de todos os recursos solicitados pela mesma para desenvolvimento do ensino. A dedicação e o carinho da educadora da Sala de AEE para com seus alunos tem sido primordial no desenvolvimento social e cognitivo dos mesmos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação dos surdos passou e ainda passa por mudanças bastante significativas em nosso país, sendo elas no sentido de desenvolver políticas educacionais condizentes com a realidade escolar. Só a partir da Lei 10.436 e do decreto 5.626 foi que a Libras foi reconhecida como língua oficial do Brasil e a comunidade surda ganhou seu espaço na sociedade. Entretanto o reconhecimento da Libras não é suficiente para garantir aos surdos seus direitos firmados. Para que isso aconteça, é preciso que os ouvintes passem a manter relação igualitária com os surdos nos estabelecimentos de ensino ou em quaisquer outros lugares.

Um fator importante para educação dos surdos foi a implantação da Sala de AEE, com professores capacitados e especializados para o auxílio educacional dos surdos. Na Sala de AEE o professor promove o ensino de Libras como primeira língua e o ensino do português, em sua forma escrita, como segunda língua.

A educação tem por objetivo estabelecer novos caminhos e conceitos, de acordo com a cultura e necessidade de cada sociedade. Pensando nisso, os professores e gestores precisam conhecer melhor a comunidade surda e vislumbrar que o lúdico é um instrumento de grande valia na aquisição do conhecimento, pois proporciona atividades mais prazerosas e significativas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Através do lúdico, os alunos passam a desenvolver melhor seu intelecto, levantar questionamentos, propor alternativas, melhoram a autoconfiança e a cooperação. Como podemos perceber trabalhar o lúdico em sala de aula com os alunos surdos traz inúmeras vantagens, ao mesmo tempo em que, facilita a aprendizagem.

Atualmente, as escolas tendem a se preocupar com a aprendizagem associada ao prazer, mas para que isso possa acontecer é preciso que tenhamos profissionais capacitados e qualificados. Como também, há necessidade de maior interação entre alunos e professores no desenvolvimento de atividades lúdicas em todas as disciplinas.

Vivenciando as práticas efetivas com resultados significativos, verificou-se que o lúdico com certeza é a melhor alternativa a ser utilizada no processo educativo dos surdos. O lúdico exerce papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, na ampliação de seus conhecimentos e na formação de sua personalidade.

Propiciar aos alunos surdos momentos diferenciados para construção do conhecimento deve fazer parte do dia a dia do professor, deixando de lado a idéia de que ensinar é apenas transmitir, ou seja, o professor é o agente ativo, e que aprender é apenas absorver, onde o aluno é o agente passivo, sendo o professor um mero transmissor de

conhecimento. Na tentativa de romper esse paradigma, as escolas devem buscar uma educação que desperte interesse do aluno, onde o professor passe a ser um mediador de atividades eficazes a aprendizagem.

Os progressos que as crianças podem apresentar por meio do uso de jogos somente acontecem quando, em sala de aula, se cria um “espaço para pensar”. Ou seja, os desenvolvimentos cognitivos, afetivo e pedagógico só acontecerão se a criança encontrar na escola um lugar para experimentar o prazer da atividade lúdica, o domínio de si, a criatividade, a afirmação da personalidade e a valorização do eu. (BRENELLI apud PAVANELLO; CAWAHISA, 2010, p. 9).

A pesquisa tem o intuito de mostrar como o lúdico é de grande importância para a transformação do indivíduo surdo tanto no meio escolar quanto no social. Como também, é necessário acreditar e ter convicção de que os sonhos podem ser realizados, as pessoas podem ser parceiras e partilharem os mesmos desejos de mudança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.

BARBOSA, Mônica de Góis Silva. **O mecanismo da coerência na produção escrita de surdos: foco no vestibular**. Dissertação de mestrado do Núcleo de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, MEC. SEESP, 2002.

BRASIL. **Orientações Curriculares para Ensino Médio: Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

DOMINGUES, José Maria Pugialli. **A facilitação da leitura de mundo e de textos escritos através da contação de histórias e de obras de arte**. In: Forum – Instituto Nacional de Educação de Surdos. Vol. 14, (jul./dez.), Rio de Janeiro, INES, 2006.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e Brincar – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GARCIA FILHO, Antônio. **A reabilitação em Sergipe**. Aracaju: Gráfica Aracaju, 1966, p. 11.

LACERDA, C. B. F de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores, intérpretes sobre esta experiência**. Campinas, n. 69, v. 26, p. 163-184, 2006.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LULKIN, S. A. **Atividades dramáticas com estudantes surdos**. In: SKLIAR, C. (Org.) Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.

NOGUEIRA, M. A. M. **Interação professor-ouvinte e pré-escolares surdos em duas alternativas metodológicas**/ Marilene de Almeida Monteiro Nogueira – Brasília: CORDE, 1997. 137p. – il. Originalmente apresentado como dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PAVANELLO, Regina Maria; CAWAHISA, Eliane Camilo Maia. **A utilização de jogos na aula de matemática: uma investigação com professores do ensino fundamental**. São Paulo, SP: 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975a.

Portaria nº 13/2016/FANESE, de 22 de abril de 2016, que institucionaliza procedimentos para composição e apresentação de trabalhos acadêmicos no âmbito da FANESE.

RINALDI, G. Série deficiente auditiva. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial**. Brasília, DF: SEESP, 1998, p. 279 – 310.

SANTOS, Edna Maria dos. **Rompendo barreiras: uma trajetória de desafios na busca da práxis inclusiva**. Anais do IV Colóquio Internacional em Educação e Contemporaneidade. Laranjeiras/SE, 2010.

SILVEIRA, Maria Joane Martins da. **O Ensino e o Lúdico**. Santa Maria: Multiprees, 1998.

SILVA, Valquíria da Conceição. **Projeto de pesquisa: A importância do lúdico para o ensino-aprendizagem de alunos surdos**. Teresina, PI: 2007.

SOUZA, Rita de Cássia Santos. **Educação Especial em Sergipe: Uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas**. São Cristóvão: Sergipe. Dissertação (Mestre)-Universidade Federal de Sergipe, 2000.

SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. **A educação dos surdos em Aracaju**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007, p. 111.

VASCONCELOS, M. I. C. de. **Organização dos Estados Americanos. Deficiência auditiva**. Brasília: Minist. Educ. e Cultura, 1978.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 1995.